

Archivos Rio-Grandenses de Medicina

ORGÃO DA SOCIEDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

REDACTORES:

PROFS. ANNES DIAS, MARIO TOTTA e LUIS GUEDES

UM CASO DE SUOR AZUL

Dr. Mario Totta

A litteratura medica é sobremaneira deficiente no que se refere á chromhidrose. Aqui e ali, esparsas em obras de pathologia geral, se encontram apenas, de par com a annotação de dois ou tres casos, as classicas citações do bacillo pyocianico como factor de suor azul.

O mais farto manancial sobre o thema, encontrei-o eu no *Diagnostico Medico* de Eichorst e ali mesmo o filão é escasso, correndo dentro de uma duzia de linhas, das quaes emergem Scherer com um caso e Bergmann com outro e onde Marfan, um dos annotadores do livro allemão, cita a these de Fouré sobre os suores corados.

Nada mais.

A deficiencia das lettras nesse terreno emana naturalmente da raridade dos casos. E foi precisamente essa raridade que dictou o registo de mais esta observação, colhida na minha clinica.

Trata-se de um homem de 46 annos, branco, casado, natural da Europa e residente, desde tenra idade, em Porto Alegre.

Não sei, com precisão, dos seus antecedentes maternos. O pae era um epileptico e morreu, já em idade avançada, num dos ataques do mal. O meu doente tem ainda uma irmã que é tambem epileptica. Elle mesmo é um tarado. A sua historia, e afóra molestias triviaes de curta duração e sem resquicios, é toda pontilhada de crises nervosas, expressadas, ás vezes, em periodos de excitação, com megalomania, exagero de trabalho mental e physico, em aturados dias de labor sem tregua e successivas noites de insomnia; ora em quédas de depressão, de profunda tristeza, crises estas que elle atravessa enclausurado no seu quarto, fugindo a toda comunicação com os seus.

Medico licenciado, com um vistoso *Dr.* na fachada da casa e á porta

do automovel, rasga quando a quando uma janella de jornal e nella se debruça, para annunciar a cura da tuberculose, por um remedio seu que elle julga infallivel. Ledor, em tempos, de Allan Kardeck, se jacta de ser um grande medium e, tendo passado os olhos num livréco qualquer sobre questões de hypnotismo, se crê possuidor de invencivel fôrça magnetica.

Tem um Wassermann positivo.

A primeira vez que o doente se referiu ao seu suor azul, estavamos em conferencia, junto ao leito d'elle eu e o illustrado collega dr. Carlos Penafiel. Nem um de nós, naquella occasião, ligou ao facto maior importancia: symptomas de inquietadora gravidade apresentados pelo paciente no momento, exigiam a nossa mais acurada attenção.

Mezes mais tarde, o meu doente volveu a falar no assumpto e então me dispuz a observar o caso.

O suor se manifesta principalmente no escroto, sobretudo nas regiões lateraes, se irradiando d'ahi, num tom que pouco a pouco se dilue, para a raiz das côxas.

Toda a roupa do corpo, em contacto com essas regiões, fica nitidamente marcada, como se fosse mergulhada em banho de anil.

O suor é perfeitamente azul, num grau que fica entre o azul celeste e o azul da Prussia.

A sudação é intermittente, sem hyperhidrose, e apparece mais particularmente por occasião de emoções.

No empenho de proceder á pesquisa chimica, appliquei no doente um suspensorio commum, com as necessarias precauções para evitar qualquer simulação, retirei o aparelho vinte e quatro horas depois e o levei ao dr. Albertini, do Laboratorio de Analyzes do Estado.

O distincto chimico, empós exames successivos, poude apenas verificar que a substancia corante do suor era um sal de ferro, não conseguindo, entretanto, pela escassez do material apresentado, levar mais longe as suas investigações.

Eu tambem, afastado do doente por motivos occasionaes, não lhe puz mais os olhos.

Antes de rematar esta observação que vale apenas — eu o disse acima — por se archivar mais um caso de chromhidrose, já de per si tão rara, vem de molde anotar que o resultado da pesquisa chimica praticada pelo dr. Albertini condiz exactamente com a opinião de Scherer que em exame identico, pareceu encontrar, no suor azul, a eliminação de um composto marcial (phosphoro ferrico).

Da mesma sorte vem a pêlo ressaltar que os dados expostos acima sobre o estado psychico do meu doente afinam em bom diapasão com as doutrinas de Leroy de Méricourt, quando este auctor affirma, de parceria com Parrot, que só nos individuos nervosos e nos momentos de emoção, é que se encontram os suores corados.

